

FATORES ECONÔMICOS E CULTURAIS DO ÊXITO ESCOLAR – A FORÇA DAS PROPRIEDADES NO ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

Guiomar de Oliveira Passos¹

1 INTRODUÇÃO

Neste artigo, comparam-se os aprovados para os cursos mais e menos concorridos no vestibular de 2005, tendo por base resultados obtidos em duas pesquisas financiadas pelo CNPq (Editais – para a área de Ciências Humanas nº 61/2005 e Universal – MCT/CNPq 14/2008) e integrantes do Programa de Bolsa de Iniciação Científica PIBIC/CNPq e UFPI. A primeira, *Educação superior e reprodução das desigualdades sociais: estudo sobre o acesso à universidade pública* que se volta para “a seletividade no interior do sistema de educação superior público”, investigando a condição de classe dos aprovados para os cinco cursos mais concorridos no exame de ingresso à Universidade Federal do Piauí de 2005 (Medicina, Serviço Social, Enfermagem, Nutrição e Direito). A segunda, *Acesso ao ensino superior público: democratização e desigualdades sociais na Universidade Federal do Piauí*, que se volta para a condição e posição de classe daqueles que lograram aprovação no mesmo exame de ingresso. Desta última, serão utilizados os dados dos aprovados para os cursos menos concorridos: Engenharia de Agrimensura, Licenciatura em Física (noturno), Língua Francesa, Bacharelado em Física e Bacharelado em Matemática².

O que aqui se examina é a seletividade no ingresso e no interior do sistema de ensino superior público, primeiro, identificando e comparando as características dos sujeitos das duas pesquisas e, depois verificando suas propriedades econômicas e culturais. A intenção é analisar como opera a seletividade nos cursos de maior e menor concorrência, perguntando-se: a concorrência altera os fatores propiciadores de acesso ao ensino superior público? O que favorece a aprovação no exame seletivo de ingresso?

¹ Professora da Universidade Federal do Piauí nos Mestrados de Políticas Públicas e Ciência Política e no Departamento de Serviço Social.

² Esses dados foram utilizados e submetidos à análise estatística na pesquisa, *Acesso ao ensino superior público: as diferenças econômicas, sociais e culturais entre inscritos e aprovados dos cinco cursos menos concorridos na Universidade Federal do Piauí no vestibular de 2005*, realizada durante estágio curricular exigido para a integralização da carga horária do curso de Bacharelado em Ciências Sociais do bolsista de iniciação científica Marcelo Batista Gomes.

A demanda dos cursos é condicionada pela condição de classe dos aprovados, vale dizer, para os mais concorridos os de maior volume de capital e para os menos concorridos os de menor volume?

Parte-se do pensamento de Pierre Bourdieu sobre a relação entre sistema de ensino e estrutura das classes num dado espaço social, mais especificamente, entre as desigualdades sociais e escolares. Conforme esse ponto de vista “o sistema escolar não é um fator de mobilidade social, tudo tende a mostrar que ele é um dos fatores mais eficazes de conservação social, fornecendo a aparência de legitimidade às desigualdades sociais” (BOURDIEU, 2002, p. 41). Assim sendo, no ensino superior, ao tempo em que o acesso resulta da seleção direta e indireta experimentada ao longo da escolaridade, sendo a consagração de disposições e práticas que só aqueles pertencentes aos grupos socialmente favorecidos possuem, tem no seu interior hierarquias quase sempre correlacionadas às desigualdades sociais, sobretudo as culturais.

Desse modo, por um lado, conforme constatou Bourdieu (2002, p. 41) “um jovem de camada superior tem oitenta vezes mais chances de entrar na Universidade que um filho de um assalariado agrícola e quarenta vezes mais que um filho de operário”. Por outro, como observam Nogueira e Nogueira (2004, p. 93), “por mais que se democratize o acesso ao ensino por meio da escola pública e gratuita, continuará existindo forte correlação entre as desigualdades sociais, sobretudo culturais, e as desigualdades ou hierarquias internas ao sistema de ensino”.

Dialoga-se com essas construções teóricas, submetendo-as ao crivo da validade empírica e toma-se parte no debate sobre a equidade no acesso ao ensino superior público, especialmente, das estratégias do Estado brasileiro como as cotas e ampliação do acesso via expansão do setor público ou de subsídios ao setor privado. Para tanto, contou-se com os dados obtidos pela Comissão Permanente de Seleção da Universidade Federal do Piauí (COPESE) em questionário socioeconômico e cultural preenchido no ato da inscrição ao exame seletivo de ingresso do ano de 2005. Este foi o último em que vigorou a livre concorrência, isto é, sem reserva de vagas para alunos das escolas públicas. Na análise, foram utilizados os Programas *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS version 13.0) e Microsoft Office Excel 2003.

A exposição está dividida em dois momentos. No primeiro, são feitas as comparações entre os dois grupos, explorando diferenças e semelhanças e explicitando o que há de diferente na semelhança. No segundo, expõem-se as propriedades econômicas (renda familiar) e culturais (escolaridade dos pais), tendo-as como

princípios das diferenças que demarcam os dois grupos examinados, particularmente em relação à população piauiense tomada em seu conjunto. Na conclusão, expõem-se os efeitos da concorrência sobre os fatores propiciadores de acesso ao ensino superior público, identifica-se o que favorece a aprovação no exame seletivo de ingresso e verifica-se se existe relação entre a concorrência e as propriedades dos sujeitos.

2 DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS — AS APARENTE E AS REAIS

No exame seletivo para ingresso à Universidade Federal do Piauí, realizado em 2005, 18.064 candidatos concorreram as 2.345 vagas (UFPI, 2006), o que significa que apenas 13% obteriam aprovação. Comparando-se os aprovados para os cursos com maior e menor concorrência tem-se o seguinte:

Tabela 1: Características dos aprovados nos cursos mais e menos concorridos na UFPI/2005

| Categorias | Cursos de maior concorrência | Cursos de menor concorrência |
|--|-------------------------------------|-------------------------------------|
| Nº de candidatos | 4.105 | 525 |
| Vagas | 275 | 180 |
| % de candidatos com chance de aprovação | 6,7% | 34,3% |
| Modalidade de aprovação da maioria | gradativa | geral |
| Número de vezes que o candidato realizava vestibular | 1º | 2º |
| Onde nasceu | Teresina | Teresina |
| Est. civil | Solteiro | solteiro |
| Turno de realização do ensino médio | Diurno | Diurno |
| Tipo de curso médio concluído | Ensino médio regular | Ensino médio regular |
| Tipo de escola | Particular | Particular |
| Pré-vestibular | Sim | Não |
| Situação financeira | Dependente da família | Dependente da família |

Os dois grupos parecem ter mais semelhanças do que diferenças. Por um lado, se diferenciam em termos das condições de acesso ao ensino superior — maior concorrência (6,7% contra 34,3%), realização de cursos preparatórios, nº de tentativas de ingresso, freqüência a cursos preparatórios e modalidade de exame seletivo — e, por outro têm o mesmo local de nascimento, estado civil, modalidade e turno de realização do ensino médio, tipo de escola e condição econômica.

O local de nascimento, da maior parte dos aprovados, nas duas situações consideradas, é Teresina, sendo 62,9% entre os aprovados para os cursos mais concorridos e 60,6% para os menos concorridos, seguidos daqueles nascidos em outros

municípios piauienses, respectivamente, 28% e 23,3%. Os nascidos em outras unidades da federação tiveram mais êxito nos cursos menos concorridos (16,1% para 9,1%). Assim, pode-se afirmar que a Universidade Federal do Piauí é ‘para os piauienses’, sendo a possibilidade de êxito para aqueles que ‘vêm de fora’ nos cursos menos concorridos.

O estado civil predominante é o solteiro e muito similar a quantidade num grupo quanto no outro: 98,5% dos aprovados nos cursos mais concorridos e 96,3% naqueles que tiveram menor concorrência. Por conseguinte, as chances de êxito para casados ou com outro estado civil, ainda que diminuta, foi maior nos menos do que nos mais concorridos.

A modalidade de ensino médio assim como o turno que mais aprovou nas duas situações consideradas foi o ensino médio regular realizado no turno diurno. O ensino médio regular foi o curso de 99,6% dos aprovados para os cursos mais concorridos e de 95,5% para os dos cursos menos concorridos. Estudaram no turno diurno 95,6% dos aprovados para os cursos mais concorridos e 86,7% do turno diurno. Verifica-se que nos primeiros não há praticamente chance para aqueles que realizaram outras modalidades de ensino médio e reduzidas as possibilidades de quem o realizou à noite (2,2%), ou fez ora noturno, ora diurno (2,2%). Já no segundo grupo considerado, as possibilidades, ainda que também extremamente reduzidas, existem para quem realizou curso médio profissionalizante (2,2%) ou sistema supletivo (2,2) e também para quem o cursou à noite (4,4%) ou ora noturno, ora diurno (8,9%).

A escola que a maior parte dos aprovados frequentou é particular, sendo maior o número dos aprovados para os cursos mais concorridos (88,7%) do que para os menos (58,3%). Aqueles que vieram da escola pública, minoria entre os dois grupos, pelo contrário, são em maior número entre os aprovados para os cursos menos do que para os mais concorridos (25,6%)

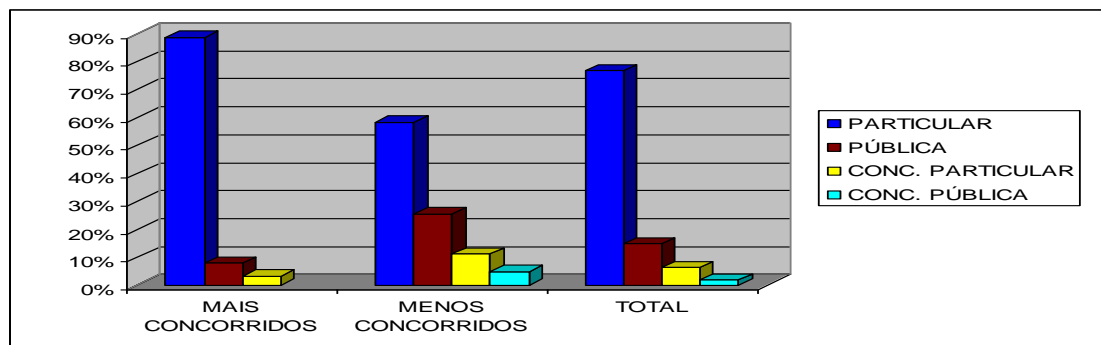


Gráfico 1: Distribuição dos aprovados nos cinco cursos de menor e maior concorrência no vestibular de 2005/UFPI segundo o tipo de escola cursaram o ensino médio

Assim, se por um lado, a escola privada confirma sua superioridade, com maior aprovação qualquer que seja a concorrência, por outro, demonstra-se que os estudantes dessa escola estão mais nos cursos mais concorridos do que nos menos. Já os da escola pública conseguem mais aprovação nos cursos menos concorridos, inclusive aqueles que apenas concluíram nesses estabelecimentos só aí obtiveram êxito. Por conseguinte, quanto ao tipo de escola, a semelhança entre os dois grupos é aparente.

Quanto à dependência da família, verificou-se que a maior parte dos membros dos dois grupos é dependente economicamente, sendo totalmente ou parcialmente 98,9% dos aprovados para os cursos mais concorridos (97,8% totalmente e 1,1% trabalhavam mais recebiam ajuda) e 92,8% entre os de menor concorrência (85% totalmente e 7,8% recebiam ajuda). Não apenas há mais aprovados economicamente dependentes entre aqueles exitosos para os cursos mais concorridos como há mais aprovados que precisam complementar a renda familiar com o seu próprio trabalho entre aqueles dos cursos menos concorridos. Entre estes, há aqueles que não apenas trabalham como contribuem para o sustento da família (1,7%) ou mesmo são responsáveis pelo sustento desta (1,7%). Situação verificada, respectivamente, em 0,4% e 0,7% entre os do grupo da maior concorrência.

Os dois grupos de aprovados, então, dispõem de tempo e, grande parte, principalmente os dos cursos mais concorridos, também meios para se dedicarem aos estudos. Todavia, essa é uma semelhança que guarda diferenças, pois alguns precisam trabalhar para complementar, contribuir ou mesmo manter a renda familiar, indicando que possuem condições econômicas distintas.

Entre os grupos, portanto, há diferenças e semelhanças, destas algumas são reais e outras aparentes.

3. PROPRIEDADES — OS PRINCÍPIOS DAS DIFERENÇAS

A condição econômica dos aprovados é aqui aferida através da renda familiar declarada no questionário. Segundo esse aspecto, verificou-se que o número de aprovados dos cursos mais concorridos aumenta à medida que há elevação da renda e entre aqueles que lograram aprovação nos menos concorridos, ao contrário, são minoria entre os de maiores rendas e maioria nas faixas com menores salários. Assim, na faixa de até 1sm, são 1,8% das famílias dos primeiros e 8,3% dos segundos, na de mais de 1 até 2sm, 4,4% e 20%, respectivamente, na de mais de 2 a 3sm, 10,6 a 17,2%, na de 3 a

5sm, 24,5% e 24,4%, na de mais de 5 até 10sm, 28,9% e 20%, na de 10 até 20sm, 16,1% e 7,8%, e na de mais de 20sm, 13,6% e 2,2%.

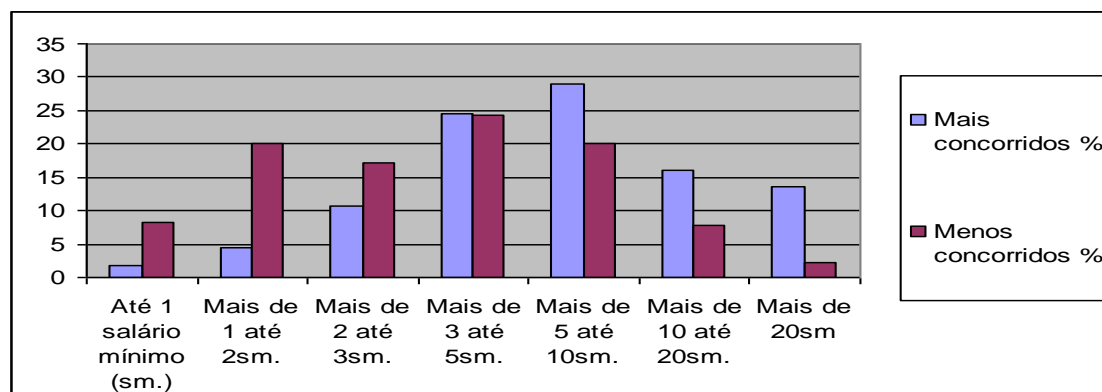


Gráfico 2: Distribuição dos aprovados nos cursos de maior e menor concorrência na UFPI/2005 em relação à renda familiar

Há um ponto de flexão: a faixa de mais de 3sm a 5sm. Até essa, tem-se 69% dos aprovados para os cursos menos concorridos e esses são em maior número em todos os intervalos considerados, depois dela, tem-se 83,1% dos aprovados para os mais concorridos e esses passam a ser em maior número em todos os intervalos.

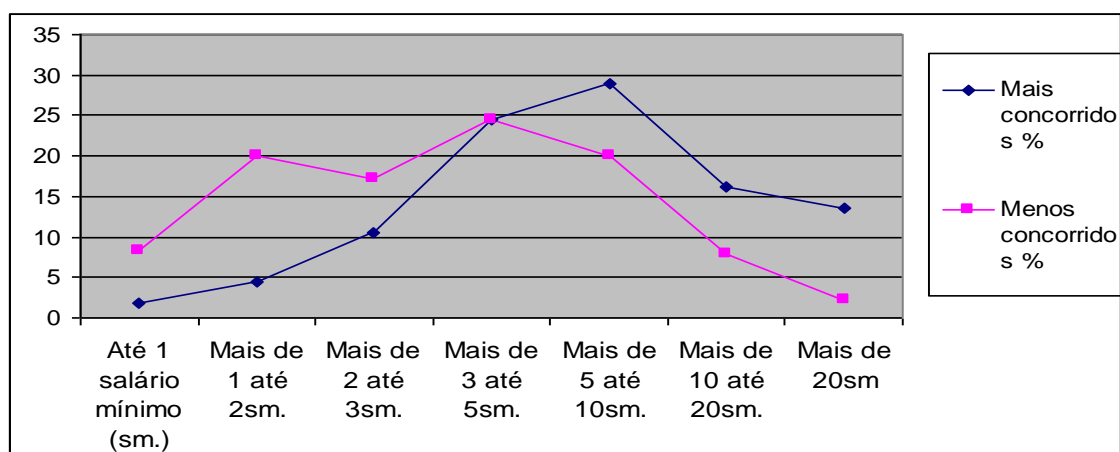


Gráfico 2.1: Distribuição dos aprovados nos cursos de maior e menor concorrência na UFPI/2005 em relação à renda familiar

A renda familiar dos aprovados para os cursos de maior e para os de menor concorrência no vestibular de 2005 da Universidade Federal do Piauí é diferente, sendo maior a dos aprovados nos cursos mais concorridos e menor a dos menos concorridos. As faixas de renda superiores estão mais presentes nos cursos mais concorridos, logo, é aí também que se encontram aqueles que podem contar com suas famílias para suas despesas, inclusive, para pagamento de uma escola privada.

A posição dessas famílias no espaço social piauiense, quanto a esse critério, é a seguinte: os aprovados para os cursos mais concorridos estão mais próximos daqueles estratos da população com maior renda e os dos cursos menos concorridos daqueles com menor renda. Todavia, as de renda maior que 5sm estão mais representadas — há 88,6% (30% menor concorrência e 56,6% maior concorrência) entre os aprovados dos 3,18% da população — do que as que têm até 1sm — há 10,1% (8,3% menor concorrência e 1,8% maior concorrência) — entre os aprovados dos 52,51% da população.

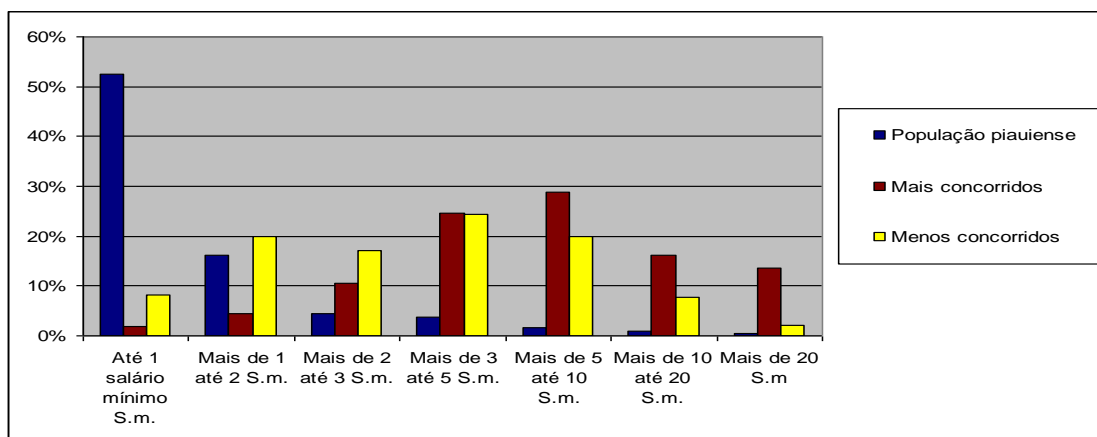


Gráfico 3: Distribuição dos aprovados nos cinco cursos de maior e menor concorrência na UFPI/2005 em relação à renda familiar comparada à da população piauiense

A grande maioria dos aprovados, quanto a esse critério, está distante da população piauiense tomada em seu conjunto, mas esta é maior entre aqueles que lograram aprovação para os cursos mais concorridos.

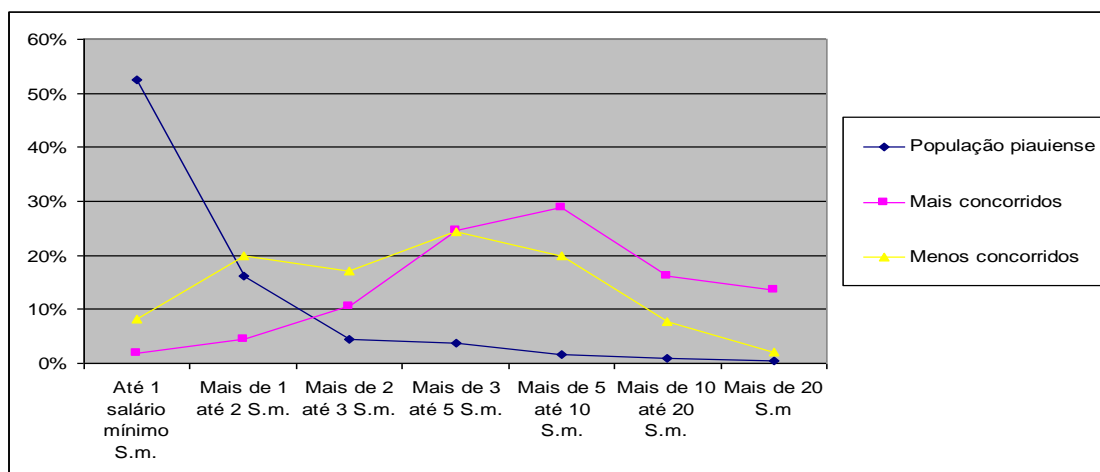


Gráfico 3.1: Renda da população economicamente ativa do Piauí e das famílias dos aprovados nos cursos de maior e menor concorrência na UFPI/2005. Fonte: Pesquisa direta e IBGE – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD, 2005 (apud CEPRO, [2007]).

São os extratos economicamente mais privilegiados da sociedade piauiense que conseguem ultrapassar as barreiras de acesso ao ensino superior público, particularmente, nos cursos de maior concorrência. Aqueles que possuem rendas menores também logram aprovação, mas, principalmente, para os cursos menos concorridos.

As rendas refletem a condição cultural, aqui examinada a partir do grau de instrução de pais e mães. Os aprovados, em sua grande maioria, possuem genitores que cursaram ensino médio ou superior, sendo entre os dos cursos mais concorridos 85% dos pais e 93,25 das mães e entre os dos cursos menos concorridos 63,2% dos pais e 68,9% das mães.

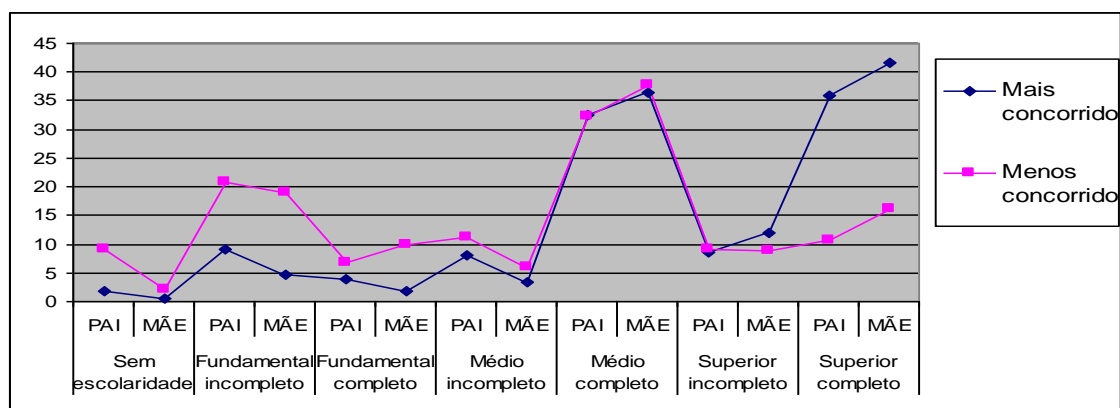


Gráfico 4: Distribuição dos aprovados nos cursos de maior e menor concorrência na UFPI/2005 em relação a escolaridade de pais e mãe

Verifica-se que há aprovados com pais em todas as escolaridades, sendo aqueles com menor escolaridade em maior número até o ensino médio incompleto, um número similar de pais e mães com ensino médio completo entre os grupos considerados e existem mais pais e mães com grau superior completo e incompleto entre os aprovados para os cursos mais concorridos.

Destaca-se o grau de instrução das mães: entre os aprovados para os cursos mais concorridos, elas são em maior número do que os pais com ensino médio completo (36,4% contra 32,4%) e com ensino superior (incompleto — 12% e 8,7% — e completo — 41,5% e 36%). Os pais são em número maior nas escolaridades inferiores.

Nos cursos menos concorridos, as mães continuam tendo presença maior do que os pais entre aqueles genitores com escolaridade superior (16,1% e 10,7%), média (37,8% e 32,2%) e fundamental (10% e 6,8%) completas. Já, quando a escolaridade é inexistente, escassa ou incompleta, a maior quantidade é de pais.

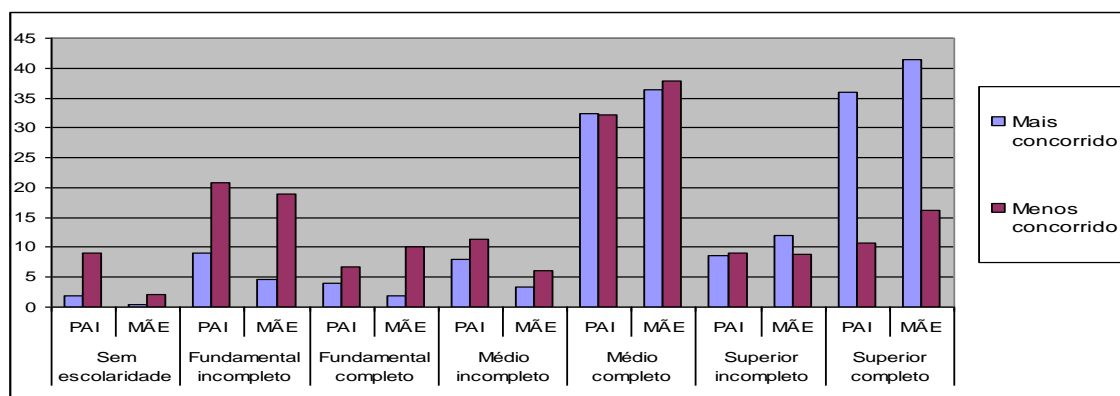


Gráfico 4.1: Distribuição dos aprovados nos cursos de maior e menor concorrência na UFPI/2005 em relação a escolaridade de pais e mãe

Isso sugere que a escolaridade superior das mães contribuiu para o êxito escolar dos filhos, especialmente para aqueles em que é mais difícil a aprovação e, ao contrário, a ausência de escolaridade desta ou em nível elementar reduz as chances de êxito dos filhos. Tal é a importância da mãe no êxito escolar que apenas 0,2% dos aprovados para os cursos mais concorridos e 2,2% dos menos concorridos tinham mães sem escolaridade, já pais eram, respectivamente, 1,8% e 9%.

Na população piauiense, conforme dados da PNAD 2005 (apud CEPRO, [2007]), os analfabetos são 23,1%, os que cursaram o ensino fundamental incompleto são 49%, os que cursaram o ensino fundamental completo, 5,9% ensino médio, completo e incompleto 16,5% e o ensino superior 5,6%. Verifica-se que os que têm escolaridade média e superior estão mais representados — há 89,1% (40% menor concorrência e 49,1% maior concorrência) entre os aprovados dos 22,1% da população — do que têm até o ensino fundamental — há 39,8% (30% menor concorrência e 9,8% maior concorrência) — entre os aprovados dos 78% da população com essa escolaridade.

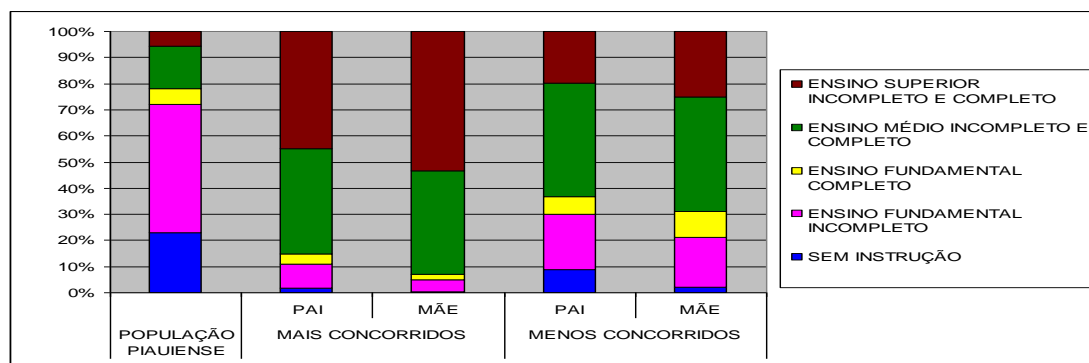


Gráfico 5: Distribuição dos aprovados nos cursos de maior e menor concorrência na UFPI/2005 em relação a escolaridade de pais e mãe comparados à da população piauiense

A grande maioria dos aprovados, quanto a esse critério, também como se verificou em relação à renda, está distante da população piauiense tomada em seu conjunto, mas esta é maior entre aqueles que lograram aprovação para os cursos mais concorridos.

CONCLUSÃO

O exame da seletividade no ingresso e no interior do sistema de ensino superior público se deteve nos aprovados para os cursos mais e menos concorridos no exame seletivo de ingresso à Universidade Federal do Piauí de 2005. Constatou-se que são grupos diferentes em termos: das condições de êxito — maior para os postulantes aos cursos com menor concorrência —, realização de cursos preparatórios — mais entre os dos cursos mais concorridos —, na quantidade de vezes que tentavam ingressar na Universidade Federal do Piauí e, conseqüentemente, a modalidade de exame seletivo — primeira vez e gradativa nos mais concorridos e segunda e geral nos menos.

Todavia, também foram constatadas semelhanças. Algumas reais — local de nascimento, estado civil, modalidade e turno de realização do ensino médio — outras aparentes — tipo de escola e condição econômica. Nas primeiras, poucas diferenças entre os dois grupos, denotando que nascer em Teresina ou no Piauí, ser solteiro, realizar o ensino médio regular e no turno diurno são características, se não determinantes, mas decisivas para o ingresso na Universidade Federal do Piauí.

Nas segundas, as semelhanças escondem diferenças, pois, se por um lado, tanto nos cursos mais como nos menos concorridos quem aprova mais é a escola privada, nos cursos menos concorridos há um número maior de exitoso da escola pública ou de quem não estudou totalmente em numa ou noutra escola. Por outro lado, se nos dois grupos quase a totalidade dos aprovados dependem economicamente de suas famílias, entre os menos concorridos há maior êxito daqueles que precisam complementar a renda familiar com seu próprio trabalho seja para complementar o que já recebem de suas famílias, seja para contribuir com o sustento desta ou ainda para efetivamente sustentá-la.

Nas semelhanças, reais ou aparentes, as chances nos menos concorridos, às vezes diminuta, outras nem tanto, existiram mais para os de outros estados, não são solteiros, realizaram o ensino médio profissionalizante ou supletivo em turnos noturnos, ou diurnos e noturnos, em escolas públicas ou num e noutro tipo de estabelecimento, e,

ainda, para os que tiveram que trabalhar. Ou seja, é nos cursos menos concorridos que foi verificado o ingresso daqueles cujas características diferem-se daquelas preconizadas pelo sistema escolar.

Assim, a concorrência não altera os fatores propiciadores de acesso, mas um menor número de postulantes favorece o ingresso de ‘excluídos’ ou de quem, de alguma forma, não está nas condições tidas como próprias para o ingresso nesse grau de ensino (ser solteiro, realizar ensino médio regular, no turno diurno e em escolas privadas, não trabalhar). Estas, quase sempre, são dependentes da posição do grupo a qual pertencem no espaço social, vale dizer do volume e dos tipos de capital detidos, notadamente, no caso, econômico e cultural.

Os ingressantes na Universidade Federal do Piauí, através do exame seletivo realizado em 2005, se distinguem em termos do capital econômico e cultural que possuem. Entre os aprovados para os cursos de maior concorrência há um maior número com renda familiar e grau de instrução dos pais mais elevados, praticamente, à medida que estes aumentam, aquela cresce. Há, inclusive, um ponto médio: para a renda, a faixa de mais de 3 a 5sm e para a escolaridade, o ensino médio completo; nele, o número de aprovados, numa e noutra concorrência se aproximam ou se igualam. A relação entre a aprovação em cursos mais ou menos concorridos e as condições econômicas e culturais dos sujeitos é direta, obtendo êxito nos cursos mais concorridos os que têm maior volume de capital e nos menores os que têm menos.

Há, então, no interior do sistema de ensino, uma hierarquia: cursos que ocupam as posições mais elevadas — mais concorridos, atraem aqueles que possuem renda familiar elevada e grau de instrução dos pais superior —, aqueles que ocupam posições médias — são concorridos, atraem aqueles que possuem renda familiar média, no caso, mais de 3 a 5sm, e grau de instrução dos pais ensino médio — e os que ocupam posições inferiores — menos concorridos, atraem aqueles que possuem menor renda familiar e os pais têm grau de instrução elementar ou sem escolaridade. Portanto, sistema de ensino e estrutura das classes estão imbricados, sendo as desigualdades sociais também escolares. Daí as dificuldades de acesso daqueles com menor volume de capital e também as possibilidades mais reduzidas de êxito destes no interior do sistema, pois são exigidas habilidades que, quase sempre, só são adquiridas em contextos econômicos e culturais favorecidos, como, por exemplo, o uso da língua.

Isso explicaria o peso da escolaridade da mãe no êxito escolar, constatado tanto entre os aprovados para os cursos de maior como de menor concorrência. Esta, na sua

tarefa de socialização primária, seria a responsável pela familiarização e inculcação da cultura, ou seja, pela relação de intimidade com as coisas da cultura e com a linguagem legítimas o que depende da sua própria relação com estas.

A democratização do ensino, portanto, requer também a dos meios de apropriação do saber escolar que são, sobretudo, culturais. Dentre estes, destacam-se a elevação da escolaridade de pais e mães, mais destas do que daqueles, e a adoção de uma ação pedagógica que parte do ‘zero’, isto é, dá a todos os meios de adquirir as disposições e habilidades requeridas para a apropriação da cultura legítima. Um tornaria a relação com a cultura familiar, íntima, numa palavra, ‘natural’; o outro faria com que o capital cultural pudesse ser apropriado por aqueles que a ele não tiveram acesso desde a infância.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. A Escola Conservadora: as desigualdades frente á escola e à cultura. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (Orgs). **Escritos de Educação**. Trad. Aparecida Joly Gouveia. 4. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2002, p.39-64.

FUNDAÇÃO CEPRO. **Piauí em números**. 7. ed. Teresina, [2007].

NOGUEIRA, Maria Alice; NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins. **Bourdieu e Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.